

Eris explica posição brasileira a ingleses

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

LONDRES — Na segunda etapa de sua viagem ao exterior para expor as mudanças na proposta brasileira para a dívida externa, o Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, admitiu ontem, em Londres, que o Brasil poderá pagar mais do que os US\$ 8,5 bilhões em serviço da dívida projetados inicialmente para o próximo ano desde que os bancos também façam concessões na negociação do acordo sobre a dívida. A posição mais flexível do Brasil foi apresentada por Eris durante almoço com banqueiros ingleses na embaixada brasileira e em encontro à tarde com o Presidente do Banco da Inglaterra, Robim Leigh-Pimbertom.

O Presidente do BC revelou que, dependendo do acerto com os bancos, o Brasil aumentaria os gastos com a dívida em 1991, mas se recusou a dizer o valor exato. A contraproposta do Brasil, anunciou, prevê a aceitação pelos bancos de alguns princípios básicos da proposta original feita no mês passado. Um desses princípios, de que o Brasil não abre mão, é a fixação da capacidade de pagamento do País.

O Presidente do Banco da Inglaterra, Leigh-Pimbertom, evitou comentar os novos planos do Brasil para a dívida, preferindo obter de Eris esclarecimentos sobre as mudanças no plano original. O Presidente do BC também ouviu esta mesma reação cautelosa nas conversas durante o almoço na embaixada, em que teve como principal interlocutor o Presidente do Lloyds Bank, Jeremy Morse. Também participaram do almoço os banqueiros Alastair Forsyth, do Schroders Bank, e Charles Alexander, do Rotchilds, além de Nigel Wicks, um alto funcionário do Tesouro britânico, e de outros representantes do Lloyds e do Banco da Inglaterra.

Em sua fala inicial no almoço, Eris enfatizou as dificuldades que o Governo terá para pagar a dívida em 1991 e 1992, em razão da devolução dos cruzados bloqueados.